

# “História Natural” em modernização

**MUSEU** de História Natural (MHN), na cidade de Maputo, está a ser requalificado de modo a responder às novas dinâmicas do mundo e se preparar para atender o público actual.

A previsão é de a requalificação do espaço museológico durar 36 meses e até aqui foram investidos dez mil euros (683.734,19 metacais), financiados pela Agência Italiana de Cooperação.

O projecto arquitectónico foi desenvolvido pelo departamento de arquitectura da Universidade Sapienza de Roma e é implementado pela organização We World, Universidade de Sapienza de Roma e pela Estação Zoológica Anton Dohrn, de Nápoles.

O MHN foi criado em 1913 num contexto em que tinha um público adequado àquele período. Entretanto, hoje as exigências dos visitantes são outras.

“Queremos adequar o museu às questões solicitadas pelo nosso público e esperamos nos ajustar à realidade doutros museus do mundo. Este é um grande ganho para a componente educativa dos nossos estudantes”, contou a directora do museu, Luciflia Chuquela.

Adiantou que a modernização não vai afectar a estrutura arquitectónica do edifício, por questões legais e devido à sua relevância histórica. Entretanto, a infra-estrutura beneficiará duma nova pintura.

Por seu turno, a curadora italiana Caterina Giovinozzzo, que integra a equipa de remodelação, explicou que o museu terá um laboratório educativo e contará com um pacote de educação elaborado para alargar a oferta museológica do espaço.



“Todas as acções realizadas no âmbito do projecto terão como referências o desenvolvimento duma estratégia de comunicação e fortalecimento da identidade visual do museu”, explicou. Já o italiano Sívio Cianuzo referiu que o mu-

seu apresenta pontos críticos fortes como facto de não existir rampa para permitir a passagem de pessoas com deficiência, sala de recepção e pequena falta de sala expositiva e formativa para estudantes.

“Há espaço suficiente de

armazenamento das obras científicas e também a questão estrutural do museu tem sofrido infiltração de água, falta de percurso narrativo e explicação, actualmente o visitante não tem guia turístico”, acrescentou.